A DEMOCRACIA

Anno I — Orgão Operario — 1989.32.1.14 — Nr. 8

Porto Alegre, 18 de junho de 1905

Expediente

Redactor — Francisco Xavier da Costa.

Proprietarios — Diamico & C.

Assignaturas: Anno, $3000; seis mezes, $1500; pagamento adiantado.

Numero avulso 200 reis.

Annuncios e outras publicações pelo que as convencionar.

Publica-se aos domingos.

Redacção e Administração: Rua Andrade Neves, n.º 31.

A honra

— Ah! exclamava furioso, possesso, o banqueiro, — mato-a, atravesso-lhe o coração com uma bala!

Mesalina! Enganar-me assim. Impudentemente! Em minha propria casa e com o meu socio! E não ha que negar, aqui está a prova indubitavel, fatal .. Miseravel!

E o banqueiro, caminhando febril, a passos largos, pelo seu gabinete, amorotava, com os dedos crispados, uma folha de papel rosado na qual acabara de ler o seguinte:

«João.

Teu socio foi ao *club* e só voltará depois da meia noite. Espero-te no gabinete delle.

Não te esqueças dos lyrios, para que amanhã quando elle entrar ali encontre essas flores nas jarras de porcellana, como é do seu tolo desejo. A's 9, sem falta, sim?

Tua

Elpidia»

Não restava duvida alguma, a assignatura, a letra, o papel, o aroma da tinta e até o perfume de violeta rescendente da cartinha, tudo, tudo, elle, o banqueiro reconhecia bem; aquelle papel denunciava-lhe fria e cruelmente a verdade: sua mulher, a formosa Elpidia, a aristocratica filha do mui alto e respeitado barão de Quedrante, enganava-o, era adulterai!

— Infame! Infame! vociferava o banqueiro, cujos olhos, afogueados pela cólera, pareciam querer saltar-lhe das orbitas.

E continuou, falando devagar e baixando sinistramente a voz, cujo tom frio, então, lembrava o rugir do tigre sangat-sedento e mal ferido:

— «Espero-te no gabinete delle... Não te esqueças dos lyrios... para que amanhã... quando elle entrar ali.. encontre essas flôres... nas jarras de porcellana... como é do seu tôlo... desejo.. »

Mulher miseravel! Meu tôlo desejo! Sim, tolo! Tolo.. é verdade, porque acompanhava a pureza della á de aquellas flores, e lh'o disse muitas vezes... Fui mais do que tôlo; doido, doido é que fui. Julgava-a pura, santa, que só amava a mim, que seus affagos, seus beijos, eram só meus, para mim sómente; e no entanto, desgraçado que sou! era tudo mentira, falsidade, traição ..

Mas matal-a-ei! Pagará com a vida a mancha que lançou sobre a minha honra!

A expressão do banqueiro era terrivel, seus olhares pareciam chispas, seus cantos dos labios, se cui-cobertos pelo bigode, espumavam o furor. Perigado, vacolido pelo tremendo abalo que em todo o organismo lhe produzira a fatal descoberta, elle deixou-se cahir pesadamente sobre o divan junto ao qual achara a carta.

Permaneceu ali alguns momentos, fitando o chão o immovel como si a grande desgraça que o ferira o houvesse petrificado quasi todo, deixando-lhe apenas, como prova de vida, o peito arquejante. Subito ergueu-se; rapidamente arrojou o papel ao chão, foi a secretaria, abriu-a com furia e tirou de lá um pequeno revolver de cabo de madreperola; fechou o movel e foi collocar a arma sobre o divan.

Era trabalhavel o seu desiguio: ia matar e adultera.

Perdoa onde? reflectiu. — Irei á sua alcova? chamal-a-ei? Si a chamo-a, desconfiará.. porque é tão tarde, são duas horas da manhã... Vou!

O monosyllabo ecoou como um trovão ao longe. Porém, apenas o banqueiro déra algans passos em direcção á porta, esta abriu-se.

Elle estremeceu: no limiar surgia o vulto gracil de sua mulher, serena, com os cabellos soltos, e trajando longo roupão alvissimo.

— Infame! adultera! miseravel! bradou elle arremettendo-a.

A mulher deu um grito, mas em vez de recuar avançou, e com tal rapidez o fez que ello não pôde detel-a. Foram juntos á secretaria e encontrou-o com olhar severo.

— Que quer dizer isto? Porque me insultas assim?

— Ainda pergantas?!

Dizendo isto apanhou do chão a carta, abriu-a nervosamente e atirou-lh'a.

— Lein e responda-me! exclamou.

A formosa pecadora lançou um olhar de desprezo ao papel, que lhe caira aos pés, e com toda a placidez interrogou:

— Quem lhe deu isto?

— Achei-a!! E' a prova do seu crime, de sua infamia. Aqui estava a senhora com o seu amante e ambos, traidores! não foram cautelosos bastante para destruir esta prova. Deixaram-n'a cahir, talvez num transporte de lasciva, infames! Maldiçoo-me a honra! Negue! negue si é capaz!

— Não nego; é verdade — volveu ella com absoluta tranquillidade.

E, sentando-se no divan, começou a estalar descuidosamente os dedos.

— Que diz?! Repita!

O banqueiro precipitou-se, feroz. Chegara ao apogeu a sua furia, o momento era desejivo.

Elpidia, porém, rapida, segura do revólver, ergue-se e aponta-o; seu marido detem-se e ella com voz alta, vibrante de energia, começa assim:

— E' verdade! saiba-o bem claro, enganei-o, porque o sr. me enganava tambem. Ouvin? ouviu bem? enganei-o! E sinto não poder ser mil vezes mulher, para mil vezes trai-o, ao mesmo tempo! Sim, emquanto eu, tranquilla, aguardava a sua chegada no lar, o sr. na orgia, no deboche, nos braços das amantes, não pensava na honra, na minha honra tambem que o sr. manchava adulterando. Porque hade ser a mulher, somente, a portadora da honra conjugal?

O ella tirando do seio um papel atiron-lho tambem o proseguiu:

— Leia e responda-me. E' carta de sua amante, da mulher do seu socio na casa bancaria, da sua cunhada, de Laura, minha propria irmã!

Hypocrita! o fals um homem o sr.?!

As lagrimas saltavam-lhe dos olhos; a voz da mulher do banqueiro escava estridula como a da araponga pelo bosque sóra ..

— Elpidia! exclamou entre amedrontado e supplice o banqueiro, — cala baixo! mais baixo! ou te mato!

— Mate-me! Limpe a sua honra com o meu sangue, porque eu já vinguei a minha com a mancha da sua. Mas antes disto deixe-me dizer-lhe que, si o sr. não fosse tão cobarde, si tivesse a coragem de um homem, não teria precisado de recorrer a meios tão vis para vingar-se de mim. Bastava-lhe dizer-me que sabia de tudo, que conhecia a minha falta, e eu, que o amo com loucura, teria ajoelhado aos seus pés, pedindo-lhe perdão, implorando-lhe misericordia, e o sr. teria-me perdoado, porque sabe que o amo, que sem o sr. não posso viver, que o sr. é a minha vida, a minha felicidade, o meu tudo, emfim! Mas não, preferiu a vingança, a morte, e eu vou dar-lh'a.

Elpidia, rapida, segura do revólver, ergue-se e aponta-o; seu marido detem-se e ella com voz alta, vibrante de energia, começa assim:

— E' verdade! saiba-o bem claro, enganei-o, porque o sr. me enganava tambem. Ouvin? ouviu bem? enganei-o! E sinto não poder ser mil vezes mulher, para mil vezes trai-o, ao mesmo tempo! Sim, emquanto eu, tranquilla, aguardava a sua chegada no lar, o sr. na orgia, no deboche, nos braços das amantes, não pensava na honra, na minha honra tambem que o sr. manchava adulterando. Porque hade ser a mulher, somente, a portadora da honra conjugal?

O ella tirando do seio um papel atiron-lho tambem o proseguiu:

— Leia e responda-me. E' carta de sua amante, da mulher do seu socio na casa bancaria, da sua cunhada, de Laura, minha propria irmã!

Hypocrita! o fals um homem o sr.?!

As lagrimas saltavam-lhe dos olhos; a voz da mulher do banqueiro escava estridula como a da araponga pelo bosque sóra ..

— Elpidia! exclamou entre amedrontado e supplice o banqueiro, — cala baixo! mais baixo! ou te mato!

— Mate-me! Limpe a sua honra com o meu sangue, porque eu já vinguei a minha com a mancha da sua. Mas antes disto deixe-me dizer-lhe que, si o sr. não fosse tão cobarde, si tivesse a coragem de um homem, não teria precisado de recorrer a meios tão vis para vingar-se de mim. Bastava-lhe dizer-me que sabia de tudo, que conhecia a minha falta, e eu, que o amo com loucura, teria ajoelhado aos seus pés, pedindo-lhe perdão, implorando-lhe misericordia, e o sr. teria-me perdoado, porque sabe que o amo, que sem o sr. não posso viver, que o sr. é a minha vida, a minha felicidade, o meu tudo, emfim! Mas não, preferiu a vingança, a morte, e eu vou dar-lh'a.

Elpidia corre á porta e faz soar o tympano electrico; o banqueiro alça-se a elle, subjuga-o no auge do desespero arroja-a sobre o divan, murmurando com voz cava: — A nossa honra! a nossa honra, Elpidia! Por Deus! Salvemol-a da lingua da gente baixa!

E dirigindo-se á entrada em tom calmo ordena ao velho criado que correra pressuroso ao signal do tympano:

— Traz, depresa, uma garrafa de Porto e dois calices; a senhora está ligeiramente indisposta .. é ou... tambem estou...

F. Xavier da Costa.

Na vanguarda

Finalmente, depois de muitos sacrificios, terminou a gréve dos operarios do porto de Montevidéo.

Os companheiros que agem na capital uruguaya souberam ser firmes, resistiram ás violencias policiaes, — e venceram como devem vencer sempre os trabalhadores *que sabem querer*.

A sua attitude energica e reflectida impoz o devido respeito ás suas reclamações; o proprio presidente da Republica Oriental do Uruguay apresentou-se como interventor entre elles e os patrões; houve accôrdo — e o direito dos trabalhadores predominou.

Operarios do Rio Grande do Sul, mirae-vos nesse espelho.

A victoria é dos fortes; os fortes são os que trabalham. A classe operaria no Rio Grande do Sul, que é tão grande e tão laboriosa, tem todos os elementos precisos para ser forte e para vencer. Basta unir-se, comprehender o que vale, o *querer vencer*.

Declararam-se em gréve, a 14 do corrente, os empregados no serviço de bonds da Companhia Carris de Norte e Sul.

Estes proletarios foram obrigados a assim proceder, devido ao desprezo com que os directores da companhia os tratavam dolorando-os sem recursos de especie alguma em casos de enfermidade. Ou em outros termos: rebellaram-se abandonando o serviço, porque os seus patrões faziam e mesmo que, em geral, fazem os nossos: mandavam que elles, os trabalhadores, *se arranjassem* quando adoecessem.

Isso é comigo? — perguntou o soldado.

— Comigo mesmo.

— Mas porquê?

— Por cousa alguma. . Temos conversado.

— Não, espera. O que queres dizer com isso? Do que arvore falas?

Pawel não respondeu, e continuou trabalhando no forno; mettia as rosquilhas umas a uma e tirava-as que as lam cozendo, deitando-as no chão, do onde um moço as levantava, emfiando-as em cordões. Parecia ter-se esquecido do soldado e da sua conversa com elle, quando d'este se apoderou uma singular inquietação e erguendo-se, se dirigiu ao forno, em risco de tropegar com a pá, que não cessava de voltear, mettendo e tirando rosquilhas.

— Offendeste-me — disse. — Não existe mulher que possa resistir-me, e tu disseste isso para me humilhar.

[Continúa]

CeD

FOLHETIM
d'A Democracia (6)

Maximo Gorki

Os amassadores

Emquanto que nós, as admiravamos sempre, tanto quando atravessavam o pateo, como quando passavam perto das nossas janellas.

No inverno, estavam pallidas, no verão, chapeam com flores e sombrinhas de côres garridas. Mas quando falavamos d'ellas, na officina, faziamol-o em termos taes que, se nos pudessem ouvir, certamente se encheriam de colera e de raiva.

— Apezar de tudo, recebi bem que ellas sedam a nossa Tania; disse, de subito, Pawel, o forneiro, com ares de preoccupação.

Ao ouvir esta phrase, que nos impressionou vivamente, todos nós calamos.

Tinham-nos esquecido de Tania. Com o seu prestigio, o seu dado havia-nos distrahido de Tania que era para nós uma ideia fixa.

As palavras do forneiro deram origem a uma discussão, pois nos eram de parecer que Tania nunca lhe daria ouvidos, e outros affirmavam que ella não resistiria ao soldado, chamando tambem estes ultimos que lhe partiriam as costellas, se elle tivesse a audacia de pretender seduzir Tania. Decidimos, por fim, vigiar uns e outro e aconselhar a rapariga a evitar o soldado. E assim terminou a discussão.

* * *

Decorreu um mez. O soldado dirigia o fabrico do pão, passava com as bordadoras, e vinha frequentemente á nossa officina, mas não falava de conquistas femininas, limitando-se a retorcer o bigode e a morder os labios.

Tania continuava vindo todas as manhãs buscar as suas rosquilhas, entrando alegre gentil e bondosa como sempre. Já lhe tinhamos falado do soldado, a quem ella chamava *o boi dos olhos grandes*, além de outros epithetos engraçados. E a maneira por que fallava delle, deixava-nos tranquillos. Andavamos orgulhosos da nossa Tania, ao ver, que todas as bordadoras se derretiam para o soldado, emquanto ella o desattendia.

Isto animava-nos e começamos mesmo a tratar o soldado com alguma desdem.

Emquanto a ella, cada vez lhe queriamos mais, e quando vinha ver-nos, recebiamol-a com dobrada alegria.

Certo dia, porém, o soldado entrou na officina, um pouco toldado do vinho, e sentando-se desatou a rir. Quando lhe perguntamos o motivo da sua hilaridade, disse-nos:

— Já se pegaram duas, por minha causa: a Lidi e a Ornelia. E que bem se estapeiaram! Era de morrer a rir. Agarraram-se pelos cabellos e cahiram no vestibulo. Até o facto rasgaram. Porque diabo será que as mulheres, quando se pegam, hão de sempre arranhar-se como gatos?

E contava isto, sentado em um banco, com toda a simplicidade, alegre e risonho. Nós guardavamos silencio, porque, com saberem-nos a causa disso, o soldado desagradava-nos agora.

— Decididamente, tenho sorte com as mulheres. E' extraordinario! Basta olhar para ellas uma vez, e é conquista pela certa..

As suas mãos brancas, cobertas de pello ruivo e sedoso, esfregaram-se e cahiram novamente, com toda a força, nos joelhos. Olhava-nos com um ar ao mesmo tempo satisfeito e admirado, como se não pudesse explicar a si mesmo a causa de tanta felicidade... A sua cara, cheia e corada, fez-se vermelha; continuou mordendo os labios.

Pawel, que fazia muito ruido com a pá na bocca do do forno, gritou em ar de mofa:

— Os homens valentes como tu não devem dedicar-se unicamente a arranjar arbustos, mas sim arvores.

— Ainda continuam em gréve os typographos montevidéanos.

O governo tomou providencias para que a ordem não seja alterada.

Pois sim! Para este effeito será bastante... policiar a policia.

— Igualmente está constituida em gréve a maioria dos cocheiros empregados na capital uruguaya.

— Tambem os operarios e operarias das fabricas de tecidos de Montevidéo trataram de aproveitar a maré cheia da reivindicação do direitos da classe.

Em enthusiastica e concorridissima reunião resolveram mandar commissionados solicitarem dos patrões e dos directores daquellas fabricas a reducção do trabalho diario a 8 horas, e o augmento da diminuta quantia de vinte centesimos, por dia, no salario de cada trabalhador delles.

Os patrões e os directores recusaram em absoluto attender ás solicitações do pessoal; e o resultado disto não se fez esperar muito: explodiu a gréve.

E assim é que deve ser; exgottados os meios suasorios, o unico argumento é — os vae os reahs!

— Os trabalhadores das xarqueadas, bem como os curtidores, ainda em Montevidéo, que se haviam declarado solidarios com os companheiros empregados no porto, terminada a gréve destes, começam a voltar para o serviço, tendo, aliás, obtido algumas vantagens.

Rua Senador Antonio Escobar 1
Rua Tiradentes 1

— Em Santos manifestam-se [illegible] a greve geral dos [illegible] que, a qui havia [illegible] uma semana.

Os [illegible] aderiram ao movimento.

— Está em pleno gozo o pessoal do serviço de transporte de Chicago.

— Nesta mesma cidade acaba de quarenta mil alfaiates, a quem os respectivos patrões augmentaram as horas de serviço e reduziram o salario, ameaçam fazer causa commum com o dito pessoal.

— Em S. Petersburgo esperava-se, a 14, um movimento grevista gigantesco, organisado pelos socialistas, e no qual tomarão parte engenheiros, medicos, advogados, professores, etc.

Como a nós de liberdade irmanam os proletarios!

Casa de correcção

A visita das bandeiras da irmandade do Espirito Santo á casa de correcção desta capital, veio trazer á evidencia do povo mais uma prova do que multiplas razões tiveram os fundadores do Partido operario Rio-Grandense ao reclamando, no programma do mesmo, providencias eficazes pro! dos reclusos criminalmente.

Alguns nossos collegas de imprensa acabam de declarar, sem rebuço, que além de não haver, agora, na casa de correcção, condição s hygienicas, anda quasi tudo ali entregue ao relaxamento.

Todo o esforço do sr. Brochado, director ou carcereiro, parece illudir-se em demonstrar aos infelizes presos que s. s. não é bom, não tem humanidade e recursos de que sentenciados, aqui, não são escravos, são tão homens como um sr. director ou carcereiro, com a differença, apenas, de terem sido menos ditosos i do que elle.

O sr. Brochado fez-se um regulo dentro da casa de correcção; elle que o seu absolutismo ao ponto de querer vedar aos pobres presos o direito de ter religião.

Pois bem; si a escola positiva da qual s. s. parece orthodoxo adopto lhe ensina proceder assim, qual que como um chefe carcereiro vamos provar-lhe que os presos na penitenciaria de Porto Alegre teem ainda muitos direitos que nem sua sciencia, nem todo o positivismo, pode lhe honestamente tirar-lhes.

E' o que provar-lhe-emos no proximo numero.

A peste bubonica

O *Correio do Povo*, em sua edição de quinta-feira ultima, referindo-se á epidemia que actualmente vae dizimando a população da cidade do Rio Grande, termina com a seguinte interrogação e proposito:

« Não seria de bom aviso tomar-se tambem aqui qualquer providencia tendente a evitar a importação da variola e da peste bubonica, que, aliás já tem feito aqui algumas victimas ? »

Para qualquer de nós, leigos em *alta prophylaxia*, á interrogação do collega só se póde responder affirmando ; entretanto, segundo penso, para a hygiene official aquillo póde dar ensejo a longa controversia.

O que quer dizer que, si a população da capital esperar pela adopção de providencias governamentaes no sentido de abrigal-a de epidemias ... estará bem servida.

O verdadeiro, o pratico, é o proprio povo preservar-se do mal, usando para isso de todos os meios que a medicina prescreve.

Pensando assim, publicamos na edição passada d'*A Democracia*, uma serie de indicações contra o contagio da variola.

E proseguindo do mesmo modo, reproduzimos, a seguir, indicações dos meios preventivos da terrivel peste bubonica que, como ainda vio o *Correio*, já tem feito aqui algumas victimas:

São estas :

A peste é produzida por um germen denominado — bacillo de Kitasati e Yersin.

Esse bacillo é encontrado no sueco e mais raramente no pus dos bubões, na polpa dos ganglios lymphaticos, mesmo na auxencia de bubões, na urina, na saliva, ás vezes no sangue, raramente nas fézes.

A peste é molestia commum ao homem e a certas especies outras de animaes (ratos e em geral todos os roedores).

Os ratos especialmente são de uma exagerada susceptibilidade ao virus pestoso.

Os ratos pesteados infeccionam as pulgas que os parasitam.

O bacillo encontra-se ainda sobre o solo das regiões infeccionadas, mormente quando ha nelles immundicies e materia organica em decomposição.

As fontes do virus pestoso são, portanto, o homem doente, os ratos pesteados e o sólo infeccionado.

A penetração do germen se faz pela pelle e pelas mucosas, pelas vias respiratorias e pelo tubo digestivo.

Pela pelle, e este é o modo mais frequente de infecção, é preciso se transmitte por meio das picadas das pulgas e outros parasitas infeccionados provenientes do homem ou dos ratos.

A intermedição dos insectos (pulgas, moscas, percevejos, piolhos, formigas, mosquitos, etc.) na transmissão da peste é importante.

Os meios prophylaticos consistem em isolar o doente, desinfectar o logar em que permanecem, assim como toda a habitação, matar os ratos ahi existentes e exterminar os insectos, principalmente as pulgas e, esse é o principal recurso na vaccinação anti-pestosa.

A efficacia da vaccina anti-pestosa tem sido sempre comprovada.

A vaccinação deve ser precedida de exame medico do paciente que deve alvejar sobretudo a verificação do estado do funccionamento dos apparelhos organicos encarregados da destruição e eliminação dos toxicos.

Em épocas epidemicas, convem proceder-se á immunisação pelo sôro vaccinico, injectando-se simultaneamente com a dóse de vaccina apropriada 2 a 5 c. c. de sôro anti-pestoso.

Os individuos que estiverem em contacto com focos pestiferos devem receber a inoculação preventiva do sôro (5 a 10 c. c.) que confere uma immunidade immediata.

O mundo é uma colmeia em que todos os homens tem o direito de viver.

Obreiros! Ha um povo ignorante e instruido não cahe a exploração.

Gremio

de Artes Graphicas e Correlatas

Séde social: Rua General Paranhos n. 35, sobrado, esquina da Rua Jeronymo Coelho.

O presidente do Gremio reside á rua Concordia n. 11, onde é encontrado das 8 ás 8 da noite, e durante o dia na Livraria do Globo, onde trabalha.

A secretaria é á rua Vasco Alves n. 29.

O thesoureiro reside á rua General Paranhos n. 35, esquina da Jeronymo Coelho. Trabalha na Livraria Commercial.

E' director da mez o sr. Antonio Holt, que póde ser procurado na Livraria Echenique, por escripto, ou em sua residencia, á rua da Floresta n. 268.

Alistamento eleitoral

Por interessar directamente á classe operaria trasscrevemos, a seguir, o annuncio que o illustrado advogado dr. Wenceslau Escobar está publicando na imprensa diaria desta capital:

«AVISO. — Os operarios que, por falta de tempo durante o dia não puderem tratar dos seus respectivos alistamentos, me encontrarão, á noite, á rua General Camara n. 49, prompto a dar-lhes todas as instrucções a respeito.

Porto Alegre, 24 de abril de 1905. Wenceslau Escobar.»

Os jovens advogados drs. Soares Lobo e Osorio de Andrade Neves, cujo escriptorio é situado á citada rua General Camara n. 27, offerecem tambem, gratuitamente, os seus serviços para o alistamento eleitoral.

Mais victimas!

No sabbado da semana passada, ás 3 horas da tarde, pouco mais ou menos, o operario João Francisco, estando trabalhando em um andaime teve a infelicidade de cahir do mesmo ficando com o braço esquerdo deslocado.

E, naturalmente, pelos prestos lhe os soccorros urgentes, e após isso o infeliz operario recolheu-se á sua morada, alta á rua Libardade nº. 43.

Não sabemos para quanto tempo está o nosso pobre companheiro de classe impossibilitado de trabalhar, consequentemente, vendo-se privado de prover á propria subsistencia, visto que ninguem lhe i á levar a casa o pequeno pão o seu sustento.

O que sabemos, porém, é, que a situação actual dallo deva socorrer de aviso á toda a classe operaria, tão desunidade, em nossa terra, de providencias tendentes a amparar os seus membros em casos de enfermidade ou desastres.

Emquanto nos limitarmos a lamentar a desgraça dos nossos semelhantes, e a esperar que os governos, compostos de homens de bem-estar dos trabalhadores, — hade succeder o que succede hoje.

— Na quinta-feira ultima o laborioso pedreiro Manoel Francisco da Silva foi victima de um desastre, que por milagre, não lhe custou a vida.

Estava elle concertando o telhado da casa n. 16 da rua Molhes, de Vento, em frente ao *Derby-Club*, quando, pisando numa telha do beiral esta partiu-se e foi-o cahir ao sólo.

O desastre occorreu ás 2 ½ da tarde, pouco mais ou menos.

Depois de haver recebido soccorros, Manoel Francisco foi conduzido para a sua moradia, á rua Benjamin Constant, n. 20.

Anto-hontem, ás 11 horas da manhã foi medicado na ambulancia do 1º posto o proletario Vicente Lopes, que apresentava um ferimento profundo no punho direito.

A victima faz parte da tripulação do vapor *Camtas*, o estava trabalhando a bordo quando exhibido um canto produzia-lhe o referido ferimento.

Registro Funebre

Falleceu quinta feira, nesta capital, a veneranda sra. d. Margarida Ferreira da Silva, sogra do antigo e habil artista-typographo e hoje gerente da *Federação*, sr. Agostinho José Lourenço.

A's cerimonias do amortalhamento e enterramento, que foram effectuadas ante-hontem á tarde, compareceu crescido numero de pessoas, tendo sido o feretro conduzido a mão, após a celebração do acto religioso, até ás escadas da praça da Independencia.

A todos os parentes da virtuosa extincta a *Democracia* apresenta pesames.

Povo! Lê e seria sabio. A sabedoria tres comsigo a liberdade.

MARAVALHAS

Um pratico em ganhar muito dinheiro, e que soccdita exhibirem humanos ; ómente para... serem explorados por outros humanos, reflexiona ao ó a leitura de uma noticia relatando que em certas lidade da Europa os operarios porcorriam as ruas clamando por pão o trabalho.

— Sempre boles estes operarios! Podem pão e trabalho em vez de pão o estamo em pão quello, pelo menos.

Viver muito não é viver bastante, si não se vive em prol da humanidade.

Nero foi menos bem em toda a idade, que Tito á Roma fez num só instante!

Muita gente ignora a origem da cartóis, cujo uso é hoje de alta elegancia, em determinados casos, para a intitulada sociedade fina.

Descobriu-a, agora, um collega, na seguinte noticia publicada, a 16 de janeiro de 1797, pelo *Times*, de Londres:

«John Hetherington, mercieiro no Strand, acaba de comparecer perante o lord-mayor, que o condemnou, por tumulto e provocação de desordens, á multa de 500 libras.

O sr. Hetherington, evidentemente com o intuito de espantar o publico, apresentou-se em pleno dia trazendo na cabeça um chapéo de fórma alta e coberto de seda muito luzidos, cujo brilho incommodava a vista.

Segundo declara o relatorio dos officiaes da côrte, algumas mulheres demoniaram ao vel-o, ás crianças soltaram grito de medo, a multidão, assombrada, tratou de luzir, e um filho do snr. Thomas foi atirado ao chão, no meio da desordem, e partiu em braços.

Pelo visto, a cartola está no seu 108º anno de existencia.

E como mudou-se o seu officio! Outr'ora ella amamentava, e hoje atira os tolos.

Quem viva de esperanças morrerá na miseria.

Nos arraiaes da imprensa

Completaram mais um anniversario no dia 12 do corrente, o *Escrinio*, apreciado orgão feminista que se publica nesta capital, o sua talentosa e illustrada directora d. Andradina de Oliveira.

A esta distincta e gentil collega, que nos merece o mais alto apreço, pela sinceridade, perseverança e criterio com que sustenta a nobilissima campanha feminista em um meio social, como é o nosso, cheio de tão futeis preconceitos arraigados preconceitos, apresentamos enthusiasticos parabens.

— Assumiu a direcção do *Estado*, orgão do partido republicano de Santa Maria, conforme noticiámos, o talentoso jornalista dr. Andrade Neves Neto.

Sincero, activo e franco enthusiasta pelas nobres causas, o sympathico publicista, que foi pouco aquella cidade a sua tenda de combatente, vae dar, com certeza, brilhantismo á nova phase do citado orgão republicano.

E si Andrade Neves não tiver se já um passado que é gratificante, sufficiente seria para seu espirito a significação desse mesmo passado, o artigo com que se apresentou ao publico ao assumir a direcção intellectual do *Estado*, artigo de onde extrahimos os seguintes bellos treshos :

« Democrata por indole e por educação, a minha penna estará sempre disposta a defender o exercicio das faculdades democraticas e populares que a constituição assegura ao povo brasileiro.

Sem democracia a Republica é uma monstruosidade.

A Republica é o regimen da liberdade, da discussão e do livre exame, sem prejuizo da responsabilidade que cabe a cada um pelos actos praticados. O imperio era o privilegio e usurpação de uma só familia, era a escravidão dos povos; a Republica é a consagração dos direitos inherentes ao cidadão brasileiro sobre as contenções do despotismo transformaram d. Pedro num rei toleravel.

Não é honroso que o imperio nos dê lições perante a historia.

Si a liberdade está nas leis republicanas, porque não devemos praticar-a? Si ella existe em nós, cada ahi devemos estar, para defendel-a com ardor.

Quando uma opinião se reconhe, para não desgostar o poder, o homem póde ficar tranquillo, na triste emissão do seu pensamento; a sociedade porém, commove-se, e a idéa, que não póde largar o vôo, transforma-se em aversão á autoridade. Dahi as crises internas. E' com estas idéas, affirmando estas nobres intuitos, em descolorindas linhas, que o *Estado*, tome, na imprensa rio-grandense, o modesto logar que a circumstancias lhe indicam. »

Varias

Aos nossos assignantes do interior do Estado, assim como aos do exterior, pedimos que nos relevem as importunidas das suas assignaturas a terminar em dezembro, (8$000) até o dia 30 do corrente.

Aos da capital fazemos igual pedido.

Provenimos aos nossos assignantes que a cobrança que estamos fazendo é de mais o dezembro do corrente anno, na importancia de 6$. Fazemos esta prevenção por já termos recebido, do interior do Estado, a importancia para o pagamento de um anno de assignatura, remettida por varios favorecedores.

Pedimos aos nossos assignantes que não recebereem regularmente *A Democracia*, o obsequio de reclamal-a em nosso escriptorio, que serão attendidos promptamente.

As pessoas que só agora tomarem assignatura da nossa folha e quizerem possuir a collecção completa, peçam, que os enviaremos immediatamente.

Recebemos o relatorio da Santa Casa da Misericordia desta capital, apresentado pelo respectivo provedor coronel Antonio Soares do Barcellos em 1.º de janeiro do corrente anno.

Trabalho importante, meticulosamente feito, merece, elle demorada leitura para quem se interessa deveres pelas instituições philantropicas.

E é leitura nestas condições que vamos fazer, afim de emittir algumas considerações que desde muito tempo pretendiamos tecer á luz da publicidade. Aquelle relatorio faz jús a apreço por muitos motivos, o entre estes é acertado lembrar dois: primeiro, porque é da Santa Casa, da nossa instituição real o proveitosamente caritativa de Porto Alegre, da unica que presta valiosissimos beneficios aqui, sem exigencia de especie alguma, aos necessitados que a ella recorrem, e sem fazer alarde disto; o segundo, porque é a demonstração de muitos esforços de um homem sincero o bom que faz da caridade a sua religião, — Antonio Soares de Barcellos.

Limitamo-nos por hoje, pois, a agradecer-lhe as dignas provedoria do pio estabelecimento a delicadeza da offerta do citado relatorio.

A proposito do assumpto tratado na secção *Indiscreções* em o numero passado desta folha, estevo, segunda-feira ultima, em nosso escriptorio o typographo sr. Cesarino da Silva Teixeira, empregado nas officinas d'*A Federação*.

O joven trabalhador veio relatar-nos director d'*A Democracia*, além de outras cousas, que o facto citado na referida secção não se dera precisamente como ali fôra apresentado, e que, tanto na gerencia como na administração das officinas do orgão do governo, havia quem necessasse a elle, Cesarino, de ser o informante do autor das *Indiscreções*.

Francamente: si não fosse poder resultar injustos prejuizos ao jovem empregado d'*A Federação*, não dariamos importancia alguma á tolices dos que o acoxam talvez sómente por accusal-o ou para fingirem-se mais realistas do que o rei ...

Porém *A Democracia* foi fundada para combater a injustiça, e por isto mesmo não silencia no caso vigente, porque fazel-o seria negar o seu programma.

Uma vez por todas saibam, pois, quem, hoje ou dia, tando extranhas scenas do censurando fanatismo da aldeia vaia censurando partidarismo burguez, affasta-se da co participação de esforços em prol dos operarios, aos quaes, aliás, muito tem a agradecer, — que nenhum typographo, romancista, compositor ou empregado d'A Federação é informante ou collaborador d'*A Democracia*.

Claro está, portanto, que o sr. Cesarino não foi quem nos prestou apontamentos para as *Indiscreções*.

Domais, si algum julga do absoluto, de indispensavel necessidade para a seguranca das instituições vigentes desconhecer o nome do redactor d'*A Democracia*, que se acha declarado em caracteres bem visiveis na primeira columna da primeira pagina.

Quanto ao facto em que se achou envolvido o sr. Cesarino e que motivou as *Indiscreções* de domingo passado, attendendo ao honesto companheiro fazemos a seguinte rectificação: o coronel Marcos de Alencastro, (já agora... fallemos bem claro,) não fez imposição: convidou o dito sr. a alistar-se eleitor, reservando-lhe que quer elle, alistando, viesse ou não a votar com o governo isto em nada influiria na sua posição de empregado do orgão do partido dominante.

Consoli-nos a attitude honesta do nobre eleitoral governista, maximé porque póde servir de exemplo a certos senhores que, para adularem poderosos do dia, balxam-se a perseguidores politicos, directa ou indirectamente do operarios alistveos.

E damos por terminado o incidente.

Telegrammas procedentes do Rio de Janeiro a 11 e 12 do corrente trouxeram a esta capital a *agradabilissima* noticia de que o Estado do Amazonas conseguiu obter na Europa um emprestimo de *dois milhões de libras esterlinas*.

E' isto; emprestimos e mais emprestimos!

E o povo que mourejo e pagou impostos afim de attender-se ao pagamento do que os srs. burguezes esbanjam.

Ninguem ignora que o Estado do Amazonas é riquissimo o que, portanto, uma administração economica e honesta fal-o-á progredir facilmente e accumular grandes saldos.

Mas o que ninguem ignora tambem é que,...

Em summa: ratos são os chefes do Amazonas que não conseguiram fortunas de milhares de contos e em bem poucos annos; o governadores do feras Estado vão sempre descançar do *sacrificio* de dominal-o, viajando, como sabahos, pelas principaes cidades da Europa.

E é para que taes burguezes não desapparegam que nós proletarios, nós o povo, não devemos ter interferencia nos negocios publicos.

Havemos de tolerar isto, sempre?

Acham-se enfermos : a nossa gracieza collegninha do *Escrinio*, Lola, dilecta filha da intemerata directora da mesma folha d. Andradina de Oliveira, o o galante Pery, extremecido filho do nosso amigo e collega do *Independente*, Octaviano Manoel de Oliveira.

Almejamos prompto e seguro restabelecimento a ambos.

O *Gremio de Artes Graphicas e Correlatas*, conforme o annuncio que publicamos tem sua séde á rua General Paranhos, esquina da Jeronymo Coelho, para onde deve ser dirigida a correspondencia da progressiva associação.

A 1.º de julho proximo deverá partir de Roma, com destino á esta capital, o glorioso pintor Pedro Weingartner.

O festejado artista trará, além de outros trabalhos novos, um retrato do dr. Julio de Castilhos, em tamanho natural, mandado promptificar pela Assembléa dos Representantes.

O respeitavel collega *Jornal do Commercio* noticiou nestes termos a intenção que numeroso grupo de nossos compatriotas tem de lustar pela victoria da candidatura de um operario nas proximas-futuras eleições:

«Consta-nos que um palanca grupo de operarios de nossa capital, pretende brevemente publicar um manifesto da classe operaria, apresentando candidato da proximas eleições federaes.

Folgamos em registrar esta nóticia, apreciando com enthusiasmo o esforço desses valentes moços, que procuram levantar a classe, dando-lhe distincta representação na politica rio-grandense.»

Por intermedio dos rev. padres salesianos, fomos obsequiados com um exemplar do *Almanach Illustrado das Familias Catholicas Brazileiras*, para o anno de 1905.

A dedicatoria do volume é devéras tocante: «Os orphãosinhos das Escolas Profissionaes do Collegio Salesiano Santa Rosa, em Nictheroy, reverentes e gratos offerecem.»

Como trabalho confeccionado especialmente para familias catholicas, aquelle almanach tem todos os requisitos precisos para preencher o fim a que se destina : variada, selecta e amena leitura e excellentes gravuras, predominando de mestre e naquella, como é logico, os assumptos de caracter religioso.

Na parte artistica destaca-se a estampa inicial que é uma bella reproducção, em trichromia typographica, da Immaculada Conceição, quadro do celebrado pintor Murillo, e que foi impressa, como todo o livro, nas officinas salesianas do Collegio.

Em resumo : o referido almanach, cuja remessa muito agradecemos, é, no seu genero e em idioma portuguez, o melhor que conhecemos.

Aos rev. padres salesianos enviamos parabens pelo successo artistico alcançado pelas citadas escolas com a nitida impressão da trichromia.

O LEQUE

No Eden uma vez era do madrugada.
Andava numa rosa uma vespa dolzada.

Satanaz, como sea da canalha um carascol,
Tenebroso e escurrendo em purpuras do sol,
Sahia alegremente, a rir, dentro o arvorodo;
Chegou-se ao pé de Deus e disse-lhe um segredo.

Em voz baixo ao ouvido.
Isto foi na manhã
Em que Eva deveron a celebre maçã.
E Deus disse ao demonio:

O' bregeiro, é preciso
Dar armas á mulher para que o homem paque.

E Jehovah da reza então fez-lhe um sorriso,
E das azas da vespa o disho fez-lhe um leque.

Guerra Junqueiro.

Typographia Internacional

RUA ANDRADE NEVES, 31 A

Nesta officina, recentemente montada, acceita-se todo e qualquer trabalho concernente á arte typographica, como seja :

FACTURAS, CARTÕES, CONTAS, ENVELOPES, CARTOES COMMERCIAES, PARTICIPAÇÕES, CARTAS DE ENTERRO, CONVITES, MENUS, PROGRAMMAS, CIRCULARES etc., etc.

Os nossos preços são os mais modicos possiveis

Garante-se a perfeição do trabalho e pontualidade na entrega das encommendas

Diamico & Cia.

Casa editora d'A DEMOCRACIA.

Hotel Papagaio

52, RUA 24 DE MAIO, 52

(Antigo becco do Rosario)

Neste bem montado estabelecimento, encontra-se, a qualquer hora do dia ou da noite, excellentes iguarias e liquidos de todas as qualidades, por preços admiralmente modicos.

Dispondo de habeis profissionaes da culinaria, o

HOTEL PAPAGAIO

está em condições de attender com a maxima presteza a qualquer freguez, por mais exigente que seja

Quartos hygienicos e confortaveis

Hotel Papagaio
DE
Astrogildo Antonio Vieira
15—1 m

Attesto que tenho empregado os chloro e Hypophosphito de chaux e de fogado de baratinha com glycerophosphato de calcio e sodio, preparada pela Drogaria Martel, e que excellente resultado no desapparecimento do organismo, como nas molestias chronicas e agudas.

Porto Alegre, 4 de Outubro de 1904

Dr. João Pitrio de Castro Menezes.

Pilulas Anti-Dyspepticas

do

Dr E. R. HEINZELMANN

Manipuladas pela viuva **Heinzelmann**. Fornecedora da Santa Casa da Misericordia, da «Sociedade Portugueza» do Porto Alegre, e de umas cinquenenta em Pelotas e Rio Grande.

A RAINHA DAS PILULAS contra as molestias chronicas do estomago e dos intestinos e as multiplas perturbações nervosas que acompanham.

Approvadas pela Junta de Hygiene

Estas pilulas foram premiadas na Exposição Estadoal de 1901, e são as que obedecem, sem alteração á formula do seu finado autor o dr. E. R. Heinzelmann.

Do mesmo recommenda-se as **Pilulas anti-anemicas e ferruginosas.**

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias

Unico deposito: Laboratorio da *Viuva A. HEINZELMANN*

Endereço: ANDRADAS, 116 — Porto Alegre.

14—1 m.

ROUPA FEITA

Completo sortimento de roupa feita e por medida

Ternos de casemiras executados com elegancia e bom talho aos preços de 40$, 45$, 50$, 60$ e 70$.

Fatiotas de casemira meia lã a 30$000 rs.

Sobretudos de casemira superior a 30$, 40$ e 50$

Jaquetões de grangiz, para lã, a 50$000 rs.

Jaquetões de panno ratiné, forrados a 20$, 25$ e 30$000.

Jaquetões de panno preto, forrados a 18$000 rs.

Capas hespanholas, a 60$, 80$ e 100$000 rs.

Fatiotas de casemira para rapazes, feitio Richelieu, a 25$ e 30$000 rs.

Fatiotas de cassineta encorpada para rapazes a 10$000 [saldos].

Calças de casemira para lã, artigo bom a 20$ e 25$000.

Calças de casemira para lã, a 10$ e 14$000 rs. [saldos]

Calças de casemira para lã, para rapazes a 5$000 rs. [saldos]

Camisas cyclistas de para lã Jersey para rapazes uma 4$, 5$ e 6$ rs.

E um completo sortimento de casemiras superiores e pannos proprios para sobretudos e jaquetões, por preços bem reduzidos.

Loja dos Operarios

12 — RUA 24 DE MAIO — 12

(antigo BECCO DO ROSARIO) 13—2ª ord.

MOVEIS

50 — Rua dos Andradas — 50

Acceitam-se encommendas de

Mobilias para sala, quarto e varanda

Lustra-se concerta-se, empalha-se, pinta-se palhinha, reforma-se mobilia e qualquer movel.

Preços sem competencia

Vendas á dinheiro

EZEQUIEL SANTOS

XAROPE GLYCO-CREOSOTADO-COMPOSTO

Acabaram-se as bronchites e toda a especie de tosse rebelde

Grande numero de peitoraes tem sido apresentado pelos nossos collegas para combater as manifestações de tosse; porém nenhum delles lembrou-se ainda do creosoto, grande medicamento que tem sido estudado por muitos chimicos e medicos illustrados; é assim que, segundo os trabalhos dos drs. Bauchard e Gilbert e do illustrado clinico dr. Fournier que é ao mesmo tempo pharmaceutico distincto de Paris, e de muitos outros, o creosoto dá excellentes resultados no tratamento da «bronchite», de «tysica», e em geral, das molestias chronicas das vias respiratorias. Por conseguinte, o Xarope Glyco-Creosotado-Composto, tendo por base o «Creosoto Vegetal chimicamente puro e perfeitamente disfarçado do seu cheiro e sabor» e associado a outros elementos importantes, constitue o mais poderoso especifico para combater todas as affecções dos orgãos respiratorios, como: tysica pulmonar, bronchites agudas e chronicas, asthma catharral e toda a especie de tosse rebelde.

Diariamente publicamos attestados de curas importantes, obtidas com este preparado.

Pó de Piretro

Insecticida por excellencia para a exterminação completa dos mosquitos, pulgas, baratas, percevejos e toda a sorte de insectos: importado e enlatado pelos pharmaceuticos

Rocha & Medeiros

11 — 2ª ord.

Chapéos, Bonets e Gorros

Grande reducção

em preços fez a casa

Aos dois mil chapéos

nestes artigos.

5, becco do Rosario, 5

O advogado

AFFONSO RODRIGUES

tem seu escriptorio á rua da Ladeira, n. 31, em frente á rua Nova, onde póde ser procurado das 9 ás 11 da manhã e das 2 ás 3 horas da tarde. Fóra dessas horas será encontrado no escriptorio do «O Jornal do Commercio» á praça Senador Florencio, n. 3 B ou em sua residencia á rua Olaria n. 86.

4 machinas

Vende-se em S. João do Montenegro, na antiga Fabrica de Tecidos, 4 machinas de tecer, em bom estado.

Para tratar em S. João, com a Vva. C. Martinewski, ou na redacção desta folha.

Cigarros Pekim

Verdadeiros cigarros aromaticos hygienicos

Saborosos e puros

Vende-se na casa

A BAHIANA

de BARCELLOS e SERRÃO

Rua dos Andradas

A Typographia Internacional, á rua Andrade Neves n. 31 A, está apta para promptificar com perfeição, em pouco tempo e por modico preço livros, estatutos de sociedades, relatorios, etc., etc.

Artigos de lã

Chales de malha, camisas

camisotas, ceroulas, meias para homens e senhoras, cobertores, flanellas, colletes para meninos e homens, luvas e malhas em confecção

Encontra-se na

Casa Carvalho

Floriano Peixoto. 86

Trabalhos de Typographia e Encadernação

deve-se sempre dar preferencia á

Livraria do Globo

que attende a suas encommendas com presteza e perfeição a par de modicos preços.

L. P. BARCELLOS & C.

12

Optimo negocio!!

Vende-se em S. João do Montenegro, uma boa casa e terreno, sita á Rua dos Fundos.

Para tratar em S. João, com a Vva. C. Martinewski, ou na redacção desta folha

Cartões de visita promptifica-se em curto espaço de tempo, na TYPOGRAPHIA INTERNACIONAL, sita á rua Andrade Neves n. 31 A.

Sellaria do Touro

DE

Sant'Anna & Nilo

4 — Rua do Commercio — 4

Nesta officina encontra-se um variado sortimento de **sellins proprios para homens, tanto systema inglez como francez**, assim como selins RIO GRANDENSES, dos mais simples aos mais finos que se possam desejar. Tambem encontra-se nesta casa sellins proprios para montaria, de senhoras, desde 20 até 250 Milréis.

Acceita-se encommendas de arreios para carros por preços sem competencia.

Encontra-se tambem neste estabelecimento:

malas de viagem, ditas de mão, colchões, camas de vento

e tudo que concerne a este ramo.

Garante-se perfeição no trabalho.

Modicidade nos preços.

SANT'ANNA & NILO

4 — RUA DO COMMERCIO — 4

AO BOM GOSTO

Casa de roupa feita

e

Miudezas

N. 101 B — Rua da Concordia — N. 101 B

(em frente á Travessa Harmonia)

Especialidade:

Roupa branca e vestidos de inverno para senhoras e meninas

Gravatas, punhos, collarinhos, peitos, meias e mais artigos para homens -- Preços baratissimos

Porto Alegre

O Proprietario: **CARLOS WILDE**

COLOSSAL

sortimento de calçados de borracha, de ns. 26 a 46

Quem quizer isentar-se da Influenza, basta ir á

„ECONOMICA"

munir-se de um par de GALOCHAS

Rua dos Andradas, 467 A e 469

Zeferino Mallmann

Marcinaria

de

JOÃO PETZHOLD

Nesta bem montada officina promptifica-se todo e qualquer trabalho concernente ao ramo. Acceita-se qualquer encommenda e reforma-se tambem moveis usados, caixas typographicas, etc., tudo a PREÇOS SEM COMPETENCIA e perfeição no trabalho.

30 A — Rua Dr. Flores — 30 A

João Petzholdt